

Artigo

Educação inclusiva e cidadania para estudantes com deficiência

Inclusive education and citizenship for students with disabilities

Monica Rodrigues da Cruz Lins¹, Miguel Neto Lins de Sousa², Maria Irineia de Souza Freitas³, Andreza Targino Siqueira da Silva⁴, Marta de Andrade Oliveira⁵, Maria Aparecida Ferreira Freitas⁶, Adriano Ricardo de Campos⁷ e Tainá Fabiano da Silva Souza⁸

¹Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí. ORCID: 0009-0004-3885-3698. E-mail: monicacruz1@gmail.com;

²Licenciado em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu, Florianópolis, Santa Catarina. ORCID: 0009-0008-5094-7928. E-mail: miguel.lins@hotmail.com;

³Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. ORCID: 0009-0000-0824-3531. E-mail: irineiasonora@gmail.com;

⁴Pedagoga pela Universidad del Sol, Assunção, Paraguai. ORCID: 0009-0007-4273-452X. E-mail: andrezatargino217@gmail.com;

⁵Doutora em Educação pela Universidad del Sol, Assunção, Paraguai. ORCID: 0009-0000-8031-9676. E-mail: martaestadual@hotmail.com;

⁶Mestranda em Educação pela Universidad del Sol, Assunção, Paraguai. ORCID: 0009-0001-6818-6791. E-mail: profcidinhafreitas@gmail.com;

⁷Especialista em Libras pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco. ORCID: 0000-0001-7322-9584. E-mail: adrianorc@hotmail.com;

⁸Mestranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília, Brasília, Distrito Federal. ORCID: 0009-0000-5335-8522. E-mail: taynafssouza@gmail.com.

Submetido em: 02/03/2026, revisado em: 08/03/2026 e aceito para publicação em: 12/03/2026.

RESUMO: Este trabalho discute a importância da educação inclusiva e da aprendizagem significativa no processo de desenvolvimento de estudantes com deficiência, destacando o papel do professor e da escola na promoção de práticas pedagógicas que respeitem as diferenças e garantam o direito à educação. O objetivo do estudo é compreender como as práticas pedagógicas inclusivas podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo de alunos com necessidades educacionais específicas, valorizando sua participação no ambiente escolar e promovendo a cidadania. A metodologia adotada caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, realizada por meio de revisão bibliográfica. Foram analisados obras e documentos de autores que discutem educação inclusiva, aprendizagem significativa e estratégias pedagógicas voltadas para estudantes com deficiência e transtornos como o TDAH. A análise buscou compreender a importância da atuação docente, do planejamento pedagógico adaptado e da parceria entre escola e família no processo de ensino e aprendizagem. Os resultados indicam que a inclusão escolar exige práticas pedagógicas que considerem as particularidades dos alunos, valorizando seus conhecimentos prévios e promovendo atividades significativas. Conclui-se que a atuação consciente do professor, aliada a estratégias inclusivas e ao respeito à diversidade, contribui para uma aprendizagem mais efetiva e para a formação de cidadãos participativos e críticos.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Aprendizagem significativa; TDAH; Prática pedagógica; Cidadania.

ABSTRACT: This paper discusses the importance of inclusive education and meaningful learning in the development process of students with disabilities, highlighting the role of the teacher and the school in promoting pedagogical practices that respect differences and guarantee the right to education. The objective of the study is to understand how inclusive pedagogical practices can contribute to the cognitive, social and affective development of students with specific educational needs, valuing their participation in the school environment and promoting citizenship. The methodology adopted is characterized as qualitative research, carried out through a bibliographic review. Works and documents by authors that discuss inclusive education, meaningful learning and pedagogical strategies aimed at students with disabilities and disorders such as ADHD were analyzed. The analysis sought to understand the importance of teaching performance, adapted pedagogical planning and the partnership between school and family in the teaching and learning process. The results indicate that school inclusion requires pedagogical practices that consider the particularities of students, valuing their previous knowledge and promoting meaningful activities. It is concluded that the conscious performance of the teacher, combined with inclusive strategies and respect for diversity, contributes to a more effective learning and to the formation of participatory and critical citizens.

Keywords: Inclusive education; Meaningful learning; ADHD; Pedagogical practice; Citizenship.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O indivíduo com deficiência em contato com diversos aparatos dentro da sala de aula e no meio em que vive, vai desenvolver-se de forma muito justa e eficaz.

As intervenções e participações destes alunos, têm que estar regada do seu saber, da sua criatividade, da sua perspicácia, para que tenha condições de adaptar o trabalho a que se propõe, de acordo com as necessidades e

possibilidades do contexto educacional em que está atuando.

O Professor de Educação Especial vai trabalhar de forma preventiva para que sejam detectadas as dificuldades de aprendizagem, antes que os processos se instalem, bem como, na elaboração do diagnóstico e trabalho conjunto com a família frente às ocorrências provenientes das dificuldades no processo do aprender.

O pedagogo vai trabalhar de forma preventiva para que sejam detectadas as dificuldades de aprendizagem, antes que os processos se instalem, bem como, na elaboração do diagnóstico e trabalho conjunto com a família frente às ocorrências provenientes das dificuldades no processo do aprender.

No entanto, não se pode falar em aprendizagem desconsiderando-se os aspectos relevantes na vida desse aluno que se relaciona e troca, a partir do estabelecimento de vínculos, bem como a cidadania de direitos iguais a todos.

Essa prática que respeita a individualidade do sujeito na rotina escolar é fundamental. A tentativa de sanar o sintoma sem compreender suas causas não surte o efeito desejado.

É preciso que o pedagogo esteja atento as demandas educacionais, mais precisamente das crianças em que este estiver lidando de forma direta. Também que este professor esteja atento às eventuais formas de idas e vindas dos alunos no que concerne o aprendizado.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

As crianças com alguma deficiência têm em sua maioria uma maior dificuldade no aprendizado. São predominantemente impulsivos, dificilmente terminam uma tarefa, compreender instruções e organizar as tarefas e matérias.

Cognitivamente estas crianças com TDHA, por exemplo, são iguais as demais sem este transtorno. O que difere como foi ditado anteriormente é a atenção que destoa das demais e a inconclusão das atividades propostas, assim elas têm um baixo rendimento escola.

Estas crianças aprendem mais lentamente e devem ter um desempenho satisfatório nas atividades e estas não devem ser mensuradas à aquelas que ficam estáticas e demandam concentração, mas àquelas realizadas com emoção, vão gastar menos energia e vão concluir com autonomia e coerência.

Conhecer o estudante não beneficia, apenas, o jovem com deficiência, mas também o professor e os demais colegas, pois proporciona maior dedicação e disponibilidade do professor, o que reflete em atividades mais elaboradas e concretas. Todos são beneficiados, este estudante consegue adquirir um aprendizado significativo e estabelecer relações com seus colegas.

[...] o professor tem papel fundamental no desenvolvimento das habilidades e controle do comportamento da criança com TDAH. Desse modo, ele deve ser instruído, tanto na formação inicial como na continuada, como também deve

ser auxiliado em sua prática pedagógica e deve ter conhecimento sobre o transtorno e as estratégias adequadas em sala de aula para que esses alunos sejam efetivamente inclusos na escola (Reis, 2011, p.7).

É fundamental o professor estar atento, em sala de aula, para poder auxiliar na identificação de estudante com TDAH: é ele, juntamente com os pais, que identificam alguma alteração no comportamento, na concentração e na aderência às regras que possam caracterizar TDAH.

Feito isso, o aluno é encaminhado para um profissional da área da Saúde (psiquiatra e/ou neurologista) para que se confirme o Transtorno e sejam apontados caminhos para o tratamento.

[...] o professor é um dos primeiros a identificar o comportamento diferenciado da criança e orienta que a primeira coisa a ser feita nesses casos é chamar os pais para conversar e sugerir que busquem ajuda de um especialista. [...] assim que a criança for diagnosticada, deve ter início um acompanhamento multidisciplinar que, na opinião dele, pode contar com um terapeuta, um psiquiatra infantil ou outro médico conforme a necessidade (Ramos, 2009. In ABDA - 2012, p.1).

Para o SAEB, (Sistema Nacional da Educação Básica), o desempenho escolar depende de diferentes fatores: características da escola (físicas, pedagógicas, qualificação do professor), da família (nível de escolaridade dos pais, presença dos pais, interação dos pais com escola e deveres) e do próprio indivíduo (saúde mental, visual, auditiva, nutricional, etc).

No entanto, não se pode falar em aprendizagem desconsiderando-se os aspectos relevantes na vida desse aluno que se relaciona e troca, a partir do estabelecimento de vínculos. Alguns paradigmas existentes na escola devem ser repensados. A escola deve ter: uma política de igualdade, que garanta oportunidades; ética da identidade, para afirmar-se na sua individualidade e saber respeitar a diversidade do outro; estética da sensibilidade, proporcionando o interagir.

Assim, o trabalho do professor especialista em Educação Especial como articulador e promotor de ações que gerem mudanças, mesmo que de início sejam acanhadas, mas que, dentre outras, principalmente, minimizem os problemas relativos à aprendizagem. Com esta proposta de ensino voltado a necessidade da clientela em questão, visa o atendimento e o respaldo necessário para que todo eventual problema seja solucionado, com o olhar voltado mais detalhado a estas crianças utilizando atendimento individualizado com jogos, atividade específicas com horários específicos.

Inclusão e aprendizagem como direito á cidadania

A inclusão percorreu um longo caminho nestas últimas décadas, a sociedade desperta para a diversidade, e tem como objetivo adequar as escolas às necessidades de uma sociedade de oportunidades. A Política Nacional da Educação Especial apresenta uma educação inclusiva

pautada na concepção de direitos humanos que mostra a igualdade e a diferença como valores indissociáveis. A inclusão vem garantir a toda as crianças com necessidades especiais o seu lugar de direito na sociedade. (Mantoan, 1995)

Além da atenção devida politicamente as nossas crianças, a instituição escolar e o profissional da educação têm o compromisso de mensurar e despender atenção devida a estas crianças fazendo-as essenciais, importantes, incluída no aprendizado, que evolua no dia a dia.

As crianças com deficiência, devem ser incluídas nesse meio e o ensino deve ser ministrado para todas as crianças e o material e conteúdo a ser emitido deverá ser opara todos. A atenção deve ser igual a todos. A escola não deve deixar que as famílias e alunos, saiam do “radar” da escola.

A aprendizagem deve ser facilitadora, em que a criança se sinta à vontade e aprenda de fato. O professor deve ser um facilitador em se trabalhar com as crianças nos mais diversos âmbitos, e também nas mais diversas facetas de limitação ou especificidade em que esta esteja cognitiva ou emocionalmente.

Definitivamente, através da educação da expressão, a criança irá criar e através desta criação ela irá desenvolver cognitiva e afetivamente. Assim a criança agindo no mundo, relacionando-se com os seus pares, com o seu professor, construindo repertório: cores, texturas, sabores, gestos, sons, emergindo concretamente a cognição, a intelectualidade e a afetividade.

2.2 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E CIDADANIA

A aprendizagem significativa desenvolvida por Ausubel propõe-se a explicar o processo de assimilação que ocorre com a criança na construção do conhecimento a partir do seu conhecimento prévio.

Dessa forma, para que ocorra uma aprendizagem significativa é necessário: disposição do sujeito para relacionar o conhecimento; material a ser assimilado com “potencial significativo”; e existência de um conteúdo mínimo na estrutura cognitiva do indivíduo, com subsunções em suficiência para suprir as necessidades relacionadas.

Na teoria de Ausubel, o processo de assimilação é fundamental para a compreensão do processo de aquisição e organização de significados na estrutura cognitiva.

Basta o educador primeiramente sondar o repertório do aluno para provocar na criança uma aprendizagem significativa. As assimilações podem ser simples, como dosar os ingredientes para fazer um bolo e utilizar essa mesma experiência com os conceitos de cálculos, grandezas e medidas da matemática.

Com isso, os modos de ensinar desconectados dos alunos podem ser modificados para a articulação de seus conhecimentos, no uso de linguagens diferenciadas, significativas, com a finalidade de compreender e relacionar os fenômenos estudados.

A aprendizagem ocorra, ela deve ser significativa, o que exigem que seja vista como a compreensão de significados, relacionando-se às experiências anteriores e

vivências pessoais das crianças, permitindo a formulação de problemas de algum modo desafiantes que incentivem o aprender mais, o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos, objetos, acontecimentos, noções e conceitos, desencadeamento, modificações de comportamentos e contribuindo para utilização do que é aprendido em diferentes situações.

Ensino não é um adestramento de habilidades. Como já mostrou Paulo Freire, só há aprendizagem quando houver participação consciente da criança, como sujeito do processo.

Se acreditarmos realmente nisso, temos de convir que caminhamos para processos de autoavaliação. Os instrumentos de avaliação que sempre tivemos à nossa disposição são úteis e necessários.

Precisamos é de repensá-los quanto às suas funções avaliativas. A prova, por exemplo, é, sim, algo importante, mas ela avalia apenas alguns aspectos sobre aquisição de conhecimento.

Não dá conta de outras dimensões que precisam ser avaliadas na formação da criança. E mesmo nela podemos entender que o mais importante não é a quantidade que a criança demonstra saber, mais a qualidade daquilo que ela está sabendo.

Só através da autoavaliação, a criança poderá conscientizar-se de que ela é o seu principal agente avaliador. Precisamos favorecer estes momentos durante toda a aprendizagem para que esta tenha um caráter significativo real a cada criança.

Enfim, precisamos entender que nada é mais motivador do que sentir-se capaz. Quando a aprendizagem é significativa e a avaliação uma atividade formativa, ela estará sempre a serviço do sucesso.

Está é uma mudança que considera a perspectiva de que a criança deseja aprender e está disposta a se mostrar e que fazer isto sem medo de ser discriminada. É hora de parar de questionar as mesmas coisas e começar a colocar em prática nossas reflexões, análises e suposições em prol de uma escola inclusiva, significativa e formativa

A prática tradicional tem como objetivo durante a prática do docente a transmissão do conhecimento o qual deve ser assimilado pelos alunos a base desse enfoque está na seleção dos conteúdos.

O educador privilegia a aula expositiva tornando assim, o aluno um memorizador dos conteúdos. Quando à avaliação é rigorosa e centrada na reprodução dos conteúdos, sempre privilegiando reprodução de informações, no método tradicional o professor é autoritário e se considera o detentor do saber. A prática tecnicista o professor passa a ser instrumental, pois nesse método ocorre a valorização da técnica aplicada ao ensino.

A Ação instrumental do professor exige o domínio da disciplina ensinada, o conhecimento de técnicas para direcionar as atividades didáticas e os procedimentos de diagnóstico, assim como solução de problemas de aprendizagem.

Esse enfoque objetiva enfatizar o desenvolvimento de competências e atitudes para formar o profissional a atuar no mercado de trabalho. Escola Nova tem como objetivo a promoção da aprendizagem dos alunos.

O professor é visto como mediador para promover essa aprendizagem, sendo visto também como um facilitador, um artista que deve empregar sua sabedoria, experiência e criatividade para agir na promoção das condições do desenvolvimento para a aprendizagem dos seus alunos que passaram a ser o centro do processo escolar.

A valorização acontece na prática docente, pois o próprio professor é considerado um aprendiz. O enfoque sociocultural considera a prática docente como reflexão para reconstrução ou transformação social.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal meta é contribuir para a mudança da sociedade. Inclui como princípios da atividade do professor o respeito ao caráter ético da atividade ensino, assim como, a importância dos valores que regem a intencionalidade educativa apresentados durante todo o processo, levando os discentes a plena cidadania de direito.

A aprendizagem escolar como se sabe, tem suas especificidades, requer determinadas condições e exigências tanto dos alunos como dos professores e da própria escola, sob o risco de se comprometer o que a escola se propõe. Se acreditarmos que o objetivo mais democrático da escola é prover a todos sólida aprendizagem e os meios cognitivos e instrumentais para compreender a realidade e atuar nela de modo crítico e criativo, é preciso saber que condições sociais, físicas, cognitivas, afetivas, psicológicas, pedagógicas, são necessárias para isso

O professor não pode imaginar que sua tarefa é apenas de transferir para as crianças o saber impresso no livro didático. Precisa lembrar que a criança carrega consigo uma experiência de vida que deve ser levada em consideração no momento da aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MANTOAN, M. T. E. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon, 2015.

MORAN, J. M. Aprendizagem significativa. **Portal Escola Conectada**, [S. l.], 2008. Entrevista.

QUEIROZ, T. D.; MARTINS, J. D. **Jogos e brincadeiras de A a Z: pedagogia lúdica**. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2002.

RAMOS, R. F. **Como ajudar o aluno com TDAH**. [S. l.]: Associação Brasileira do Déficit de Atenção, 2009.

Disponível em: [INSERIR O LINK AQUI]. Acesso em: 17 set. 2014.

REIS, G. V. **Alunos diagnosticados com TDAH: reflexões sobre a prática pedagógica utilizada no processo educacional**. Parnaíba: [s. n.], 2011. Disponível em: http://www.uems.br/portal/biblioteca/repositorio/2011-12-15_13-12-05.pdf. Acesso em: 23 set. 2014.

SILVA, M. **Complexidade da formação de professores: saberes teóricos e saberes práticos**. São Paulo: Editora Unesp; Cultura Acadêmica, 2009. E-book.